

SÍNTESE HISTÓRICA

1894-1956

ACADEMIAS

A palavra *academia* significa “escola, lugar onde se ensinam ciências ou arte”. Por extensão, designa uma sociedade científica, literária ou artística ou os estudantes de um centro científico.

Academo ou *Akademo*, herói mítico da Ática, foi possuidor do bosque de plátanos e oliveiras, denominado *Academia*, situado a NO. de Atenas. Nesse terreno Hippias construiu um ginásio, rodeado de muros. Platão, que habitava nas proximidades, aí reunia os seus discípulos. E a escola filosófica que êsse mestre eterno formou com Speusippo, Xenócrates e Crautor foi nomeada *Antiga Academia*, antecessora da *Nova Academia*, de Arcesilau, Carneades, Philon de Larissa e Antiochus.

A primeira academia de que se tem notícia, depois da criada pelo grego ilustre, é a ACADEMIA DO PALÁCIO, fundada em Paris no ano de 1570 e protegida pelo rei Carlos IX. Seguem-se-lhe a ACADEMIA DE BELAS ARTES de Roma, fundada pelo Papa Gregório XIII, em 1577, a ACADEMIA DELLA CRUSCA, destinada ao estudo e defesa da língua italiana, aparecida em 1582, e a dos LINCEI, que surgiu em 1609.

Outras sociedades semelhantes foram organizadas, desde então, conforme esclarece Afrânio Peixoto: ACADEMIA DOS GENEROSOS, em Portugal (1647); ACADEMIA DOS SINGULARES, em Portugal (1663); ACADEMIA DAS INSCRIÇÕES E BELAS ARTES, na França (1663); ACADEMIA DAS CIÊNCIAS, também na França (1666); ARCÁDIA ROMANA (1690); ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA (1779) e a NOVA ARCÁDIA (1790), em Lisboa.

A célebre ACADEMIA FRANCESA é de 1635, a REAL ACADEMIA de Londres é de 1662, a REAL de Madrid e as de CIÊNCIAS de Berlim e Petersburgo, do século XVIII, segundo lembra Gustavo Barroso, que diz haver sido êsse o século das academias.

O nosso país teve na ACADEMIA BRASILEIRA DOS ESQUECIDOS, criada a 7 de março de 1724 na Bahia, sob o patrocínio do Vice-Rei, D. Vasco Fernandes Cesar de Menezes, Conde de Sabugosa, e destinada ao estudo da história do Brasil, a sua primeira academia.

Na ordem cronológica, surgiram no Rio de Janeiro a ACADEMIA DOS FELIZES, a 6 de maio de 1736, a ACADEMIA DOS SELETOS, a 30 de janeiro de 1752, a SOCIEDADE BRASÍLICA DOS ACADÊMICOS RENASCIDOS, cuja primeira sessão teve lugar a 6 de junho de 1759, a ACADEMIA CIENTÍFICA DO RIO DE JANEIRO, criada pelo Marquês de Lavradio em 1772, a ARCÁDIA ULTRAMARINA e a SOCIEDADE LITERÁRIA DO RIO DE JANEIRO, esta fundada em 1798. E em Recife, sob a influência do espírito revolucionário, o Padre Arruda Câmara fundou no século XIX o AREÓPAGO DE ITAIMBÉ, que foi seguido da ACADEMIA DOS SUASSUNAS, ACADEMIA DO PARAISO, ESCOLA SECRETA de Guimarães Peixoto e UNIVERSIDADE SECRETA de Antônio Carlos.

O Ceará despertou o seu sentimento literário com os "Outeiros", reuniões a que presidia um dos últimos governadores do período colonial, Tenente Coronel Manuel Inácio de Sampaio, no seu palácio, animando as tendências verzejadoras e declamatórias de José Pacheco Spinosa, Cônego Antônio de Castro e Silva, Pedro José da Costa Barros, Lino José Gonçalves de Oliveira e Manuel Correia Leal. A *Academia Francesa*, de Rocha Lima, Tomás Pompeu, Capistrano de Abreu, João Lopes, Xilderico de Faria, Araripe Júnior, Antônio José de Melo, França Leite e Felino Barroso veio em segundo lugar, reunindo-se até 1875. Em 1874 funcionou a ESCOLA POPULAR, de que foram

figuras de primeira grandeza Rocha Lima, Tomás Pompeu, Araripe Júnior e Capistrano de Abreu. O GABINETE CEARENSE DE LEITURA fundou-se a 2 de dezembro de 1875. O CLUBE LITERÁRIO começou a existir a 15 de novembro de 1886. A famosa PADARIA ESPIRITUAL, em que brilharam Antônio Sales, Rodolfo Teófilo, Adolfo Caminha, Álvaro Martins, Lívio Barreto, Antônio Bezerra, José Carvalho, José Carlos Júnior e muitos outros, iniciou os esforços pelo progresso das belas letras a 30 de maio de 1892. O CENTRO LITERÁRIO surgiu em seguida, somente desaparecendo depois de 1900. Mas, nenhuma dessas entidades constituiu pròpriamente uma academia.

Nos dias correntes, a *academia*, de modo específico, é um sodalício de homens de letras. E, para assim ser considerada, é mister que conte com um número regular de poltronas, patrocinadas por nomes de eminentes escritores, e tenha como fundamento uma simbólica imortalidade, prometida a seus membros, em consequência do veredicto, como ocorre na Casa de Richelieu. Contra agremiações dessa espécie tem se insurgido a mordacidade dos seus adversários, como Alfonse Daudet em “L’Immortel”. Sua similar, neste país, é a ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS, fundada em 1897 na então chamada capital federal.

A ACADEMIA CEARENSE DE LETRAS, criada anteriormente, em 1894, com o nome de ACADEMIA CEARENSE, é, no plano provincial, o que a BRASILEIRA é, no nacional.